

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2



Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2



Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A psicologia na construção de uma sociedade mais justa

2

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Tallys Newton Fernandes de Matos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia na construção de uma sociedade mais justa 2 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-249-4

DOI 10.22533/at.ed.494200308

1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. 2. Psicólogos. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O ser humano vivencia, na atualidade, sua perda em um labirinto de medicinas paralelas impulsionada por variedade de ofertas e crenças, que iludem e apresentam alternativas de cura. Esse processo é decorrente das novas formas de subjetivação e simbolização, proporcionadas pelos mecanismos sociais e tecnológicos. Neste processo, destaca-se a reprodução desenfreada do mal-estar na civilização, que assume diferentes formas no ser humano através da falta.

Esta configura e transforma o ser humano no contrário do sujeito, assim como possibilita a ilusão de uma liberdade, reproduzindo a alienação individual e coletiva através de um sistema capitalista argumentado e planejado com estratégias e mecanismos ideais de intervenção para que esse sujeito reconfigure um ciclo contínuo, que ele desconhece, de adoecimento e saúde, até o momento da sua finitude. É, de fato, relatar, em curtas palavras, que “a realidade não é como ela é”.

É lamentável perceber que alguns grupos e camadas sociais percam esse contato reflexivo e filosófico, tão explorados outrora por filósofos, teóricos e outros pensadores, que estão sendo esquecidos propositalmente pela lógica capitalista e pelo discurso que rege a tendência da atualização tecnológica e materialista. Isso é apenas uma tentativa de mascarar o enfraquecimento interno e ausências de afirmações específicas sobre a realidade. Ressalto, neste âmbito, a importância dos estudos sobre os “mecanismos de defesa” na psicanálise.

Por conseguinte, este sujeito em situação de mal-estar, longe de ser livre de suas raízes e de sua coletividade, reduz sua significação e reivindicação normativa, enquanto ser humano, a um objeto, indicador, variável e número do atual sistema capitalista. Isso se reproduz e possibilita surgimento de diferentes vareáveis na casualidade da problemática social.

Neste sentido, a obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa 2” aborda seguimentos relacionados ao mal-estar, com temas direcionados a: indústria do consumo, violência de gênero, dano contra patrimônio público, penalização, estresse, sofrimento, compulsão alimentícia, depressão e suicídio. Todavia, ao final do livro, temos temas direcionados à reversão deste mal-estar como alternativa interventiva que se direcionam a: acompanhante terapêutica, espiritualidade como intervenção, prática esportiva como intervenção, intervenção farmacológica, aconselhamento psicológico, arte, alma, espírito e novas configurações sociais.

Vale ressaltar que os tipos de estudos explorados na obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa 2” foram: Estudo exploratório; Estudo reflexivo; Pesquisa bibliográfica; Pesquisa narrativa; Reflexão histórico-cultural; Pesquisa bibliográfica; Revisão de literatura; Revisão sistemática e metanálise; Estudo transversal; Pesquisa descritiva; Estudo ecológico; Revisão de literatura narrativa e Investigação bibliográfica

exploratória.

Ademais, a obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa 2” explora a variedade e construção teórica na psicologia. Destaco que os 23 estudos selecionados foram realizados em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional. Faço, também, o convite de retorno para leitura ao “volume 1” desta obra, organizado pelo mesmo autor e pela mesma editora.

Saliento, com grandeza, e como pesquisador, que é relevante a divulgação, construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica. Com isso, a Atena Editora possui uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RELACIONAMENTOS AMOROSOS E A INDÚSTRIA CULTURAL ATRAVÉS DO DIA DOS NAMORADOS Thamyres Barros Cabral DOI 10.22533/at.ed.4942003081	
CAPÍTULO 2	12
O IMPERATIVO DA EXPOSIÇÃO AO OLHAR E A FACE SUPEREGOICA DO AMOR Hélio Cardoso de Miranda Júnior DOI 10.22533/at.ed.4942003082	
CAPÍTULO 3	21
ENSINAR E APRENDER, DUAS FACES DE UM MESMO PROCESSO: A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE PSICOLOGIA DIANTE DO ACOLHIMENTO DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA Índira Feitosa Siebra de Holanda Marcos Teles do Nascimento Marcus César de Borba Belmino DOI 10.22533/at.ed.4942003083	
CAPÍTULO 4	30
A CONTRACONDUTA NO USO DESOBEDIENTE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS Laura Fonseca de Castro DOI 10.22533/at.ed.4942003084	
CAPÍTULO 5	38
A PSICOLOGIA NOS PROCESSOS DE (DES) INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CÁRCERE Sabrina Azevedo Wagner Benetti Darlen Grasieli Bugs Daiane Raquel Steiernagel Carolina Renz Pretto Cátia Cristiane Matte Dezordi Eniva Miladi Fernandes Stumm Liamara Denise Ubessi DOI 10.22533/at.ed.4942003085	
CAPÍTULO 6	51
ESTRESSE NO TRABALHO Marília Gonçalves Bruno Taine Silva Galvão Laila Ariadi Chaves Freitas Patrícia Francisca dos Santos Medeiros DOI 10.22533/at.ed.4942003086	
CAPÍTULO 7	53
AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DAS INTERVENÇÕES Gracimary de Jesus Godinho Bastos Ana Flávia Lima Teles da Hora Marilourdes Maranhão Mussalém Luzimary de Jesus Ferreira Godinho Rocha Helena Rúbia de Santana Botelho	

Sandra Maria Nunes Bastos
DOI 10.22533/at.ed.4942003087

CAPÍTULO 8 75

COMPULSÃO ALIMENTAR NA ADOLESCÊNCIA: FATORES ETIOLÓGICOS, MANIFESTAÇÕES SINTOMÁTICAS E AS POSSIBILIDADES DE TRATAMENTO

Ana Luiza Ferreira Freitas
Geovana Clayre Oliveira
Karolyne Gouveia Figueira
Lavinya Maria dos Santos
Renata Martins do Carmo
Suziani de Cássia Almeida Lemos

DOI 10.22533/at.ed.4942003088

CAPÍTULO 9 84

DA GETÚLIO À ANNE FRANK: VULNERABILIDADES E RESISTÊNCIAS DE TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS EM CURITIBA/PR

Grazielle Tagliamento
Joelson Xavier do Rego
Roberta Cristina Gobbi Baccarim
Carla Amaral

DOI 10.22533/at.ed.4942003089

CAPÍTULO 10 98

DEPRESSÃO EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Alenice Filgueira de Lima
Aline Soares Lopes
Cristiano Ribeiro Rodrigues
Kamila Araújo Vieira
Larissa Couto Soares
Rodrigo Sousa de Carvalho
Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.49420030810

CAPÍTULO 11 105

CIRURGIA BARIÁTRICA E SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nélio Barreto Veira
Jucier Gonçalves Júnior
Isaque Cavalcante Cunha
Maria Carolina Barbosa Costa
Harianne Leite de Alencar
Willian de Souza Araújo
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

DOI 10.22533/at.ed.49420030811

CAPÍTULO 12 129

AValiação DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

Eliene Silva Mendes Sousa
Thalita Lauanna Gonçalves da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.49420030812

CAPÍTULO 13 135

DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Andrielly Patrícia Silva Araújo

Marília Gonçalves Bruno

Taíne Silva Galvão

Ana Carolina Rimoldi de Lima

DOI 10.22533/at.ed.49420030813

CAPÍTULO 14 141

A INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SUICÍDIO ENTRE PESSOAS DA TERCEIRA IDADE NO BRASIL

Débora Teodoro Carrijo

Amanda Claudino Borges

Felipe Batista Rezende

Geovana Passos Brito

Heloísa Teodoro Sequeira

Júlia Oliveira Carvalho

Luísa Castilho Amâncio

Maria Eduarda Giacomin da Cruz

Mateus Teodoro Sequeira

Natália Sousa Costa

Paula Kathlyn de Oliveira

Mithielle Rodrigues de Oliveira Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.49420030814

CAPÍTULO 15 147

SUICÍDIO COMO OBJETO DE ESTUDO NA PSICOLOGIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Lorena Schettino Lucas

Mariana Bonomo

Vanessa Valentim Zamborlini

Thais Assis Flauzino

DOI 10.22533/at.ed.49420030815

CAPÍTULO 16 160

ARTICULAÇÕES ENTRE O SABER DA EXPERIÊNCIA NO UNIVERSO INFANTIL DE GUIMARÃES ROSA

Berta Lúcia Neves Ponte

Francisca Paula Viana Mendes

Amadeu de Sousa Moura Terceiro

José Clerton de Oliveira Martins

DOI 10.22533/at.ed.49420030816

CAPÍTULO 17 169

AS ATITUDES DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

José Antônio dos Santos Filho

DOI 10.22533/at.ed.49420030817

CAPÍTULO 18 180

ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA PSICOLÓGICA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Amanda Valério Espíndola

Carolina Schmitt Colomé

Fernanda Nardino

Mikaela Aline Bade München

Alberto Manuel Quintana

DOI 10.22533/at.ed.49420030818

CAPÍTULO 19	186
A MOTIVAÇÃO NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS E SUA REPERCUSSÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE DEFICIENTES VISUAIS	
Emmeline Abreu Almeida	
Helena Raquel Sousa Pinheiro de Barros da Costa	
Jacques Alastair Martins Silva	
Erica de Fátima Ristau	
Maria Emília Miranda Álvares	
Valeria Maria Lima Cardoso	
Thayara Ferreira Coimbra Lima	
Sílvia Regina Moreira Vale	
DOI 10.22533/at.ed.49420030819	
CAPÍTULO 20	196
<i>HYPERICUM PERFORATUM</i> NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE LEVE E MODERADA	
Wêdja Martins Almeida	
Vivian Mariano Torres	
DOI 10.22533/at.ed.49420030820	
CAPÍTULO 21	203
O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ACONSELHAMENTO GENÉTICO DE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS	
Emmeline Abreu Almeida	
Beatriz Veras Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.49420030821	
CAPÍTULO 22	209
O CINEMA E UMA NOVA REPRESENTAÇÃO DA MULHER	
Beatriz Castro Silva	
Alex Moreira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.49420030822	
CAPÍTULO 23	221
REFLEXÕES SOBRE CIDADE E ALMA	
Priscila Valente Alonso	
DOI 10.22533/at.ed.49420030823	
SOBRE O ORGANIZADOR	228
ÍNDICE REMISSIVO	229

A MOTIVAÇÃO NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS E SUA REPERCUSSÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE DEFICIENTES VISUAIS

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 15/06/2020

Emmeline Abreu Almeida

Centro Universitário UNDB

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/3109332619037995>

Helena Raquel Sousa Pinheiro de Barros da Costa

Centro Universitário UNDB

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/8825735871778136>

Jacques Alastair Martins Silva

Centro Universitário UNDB

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/7754057285208433>

Erica de Fátima Ristau

Centro Universitário UNDB

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/8114681423503491>

Maria Emília Miranda Álvares

Centro Universitário UNDB

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/0190707281103414>

Valeria Maria Lima Cardoso

Centro Universitário UNDB

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/0085798856885193>

Thayara Ferreira Coimbra Lima

Centro Universitário UNDB

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/3871852033646639>

Silvia Regina Moreira Vale

Centro Universitário UNDB

São Luís – Ma

<http://lattes.cnpq.br/1135911679524648>

RESUMO: O artigo desenvolvido por alunos de Psicologia contempla uma escola localizada na cidade de São Luís – MA, que busca fornecer educação e inclusão à crianças, adolescentes e adultos com diferentes níveis de deficiência visual. A partir disso, o presente trabalho tem como objetivo oportunizar a reflexão e o aprendizado interdisciplinar com foco voltado para as relações entre alunos e professores desta escola, alunos estes com limitações visuais, sob a demanda de motivá-los e integrá-los ao esporte e às demais atividades escolares, sendo desenvolvido mediante integração das disciplinas: Psicologia do Esporte, Psicologia Escolar e Educacional, Psicologia Social e Psicologia e Aprendizagem. A coleta de dados foi realizada por via da pesquisa bibliográfica, através de consultas em obras literárias e publicações periódicas. Ademais, foi realizada

uma visita de campo, envolvendo observações diretas do contexto escolar e entrevistas com membros da equipe pedagógica da escola, que forneceram explicações sobre a dinâmica acadêmica. Como produto desse estudo, foi desenvolvida uma cartilha orientadora para uso dos professores, contemplando conceitos e orientações que vão contribuir para as ações destes no processo de ensino-aprendizagem, na criação e no fortalecimento de vínculos interpessoais, bem como na motivação dos alunos em situações de atividades esportivas, competitivas ou não, promovendo a integração social e a aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência visual; Aprendizagem; Motivação; Psicologia.

THE MOTIVATION IN SPORTS PRACTICES AND ITS REPERCUSSION ON THE TEACHING-LEARNING PROCESS OF VISUALLY IMPAIRED PEOPLE

ABSTRACT: The present article was developed from the analysis of a school located in São Luís, in Brazil, who aims to provide education and inclusion to children, adolescents and adults with different levels of visual impairment. Therefore, this study's purpose is to enable the reflection and interdisciplinary learning, focusing in the teacher-student relations in the school, in order to motivate and integrate the students in sport and others school activities. The data collection was executed through bibliographic research, more specifically consultations in literary works and periodicals, as well as field visits, involving direct observations of the school context and interviews with members of the school's pedagogical team. A guiding booklet was developed for the teachers use, contemplating the concepts and orientations that can contribute to the teaching-learning process, to the creation and strengthening of interpersonal bonds, as well as the motivation of students in sport activities.

KEYWORDS: Visually impaired people; Motivation; Psychology.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a OMS – Organização Mundial da Saúde, a palavra deficiência é um termo utilizado para definir, dentro da biologia humana, a ausência ou a disfunção de uma estrutura do indivíduo, que pode ser anatômica, psíquica ou fisiológica. Os variados níveis de implicações que a deficiência visual impõe afeta o desenvolvimento intelectual do indivíduo por meio de dificuldades de acesso à leitura, escrita, atividades pessoais e domésticas, relacionamento e profissional, necessitando de uma adequação e adaptação para que desenvolvam a sua cidadania, visto que possuem o mesmo empenho e competência de pessoas videntes (ACAPO, 2019).

De acordo com o censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, indivíduos com deficiência visual grave correspondem a aproximadamente 3,4% da população brasileira. No Maranhão, o número de pessoas com deficiência visual grave equivale a 4.2% da população total.

A escola voltada para aprendizagem de deficientes visuais é uma instituição localizada na cidade de São Luís, fundada em 1967 por uma professora que é deficiente visual e teve que estudar fora do estado pela ausência de oportunidades educacionais adequadas. A escola busca fornecer educação e inclusão a crianças, adolescentes e adultos com diferentes níveis de deficiência visual, fazendo com que os alunos se percebam como seres produtivos e atuantes em sua própria realidade.

Atualmente, a instituição possui aproximadamente 100 alunos, sendo 16 internos, 19 alunos com perda de visão total, 7 com perda de visão parcial, e 58 alunos videntes (sem deficiência visual). Os alunos cegos participam de atividades referentes ao futebol de cinco e o *golbol* (versões adaptadas do futebol para cegos), e, segundo o treinador e professor de educação física, demonstram ausência de estratégias para lidar com as perdas e derrotas esportivas, o que gera desmotivação em relação às suas capacidades.

Farrel (2008) pontua que, caso não seja utilizadas metodologias educacionais específicas para deficientes visuais, o desenvolvimento psicossocial, educacional, da linguagem e motricidade podem ser afetados, e conseqüentemente, podem gerar prejuízos às relações interpessoais, desmotivação, e ausência de autonomia. Por isso, percebe-se a necessidade de se estabelecer uma estratégia, incentivando a motivação dos alunos no contexto esportivo, assim promovendo a integração social, aprendizagem e criação de repertórios que os ajudem a lidar com as frustrações e derrotas.

2 | OS DEFICIENTES VISUAIS E A LINGUAGEM

Segundo Vignoli (2006), a vulnerabilidade pode ser compreendida como uma exposição, ou predisposição, de determinado grupo social, a riscos de múltiplas origens, sejam eles econômicos, sociais, políticos e culturais. Os deficientes visuais em vulnerabilidade social vivenciam diversas dificuldades que estão presentes em seu ambiente. As dificuldades físicas incluem os obstáculos que limitam o acesso, a movimentação e a livre circulação de pessoas cegas. As dificuldades sistêmicas estão relacionadas a uma determinada organização histórica e estrutural da sociedade, que, por exemplo, dificulta o desenvolvimento psicossocial de pessoas cegas ao não proporcionar condições de aprendizagem adequadas nas escolas e instituições de ensino.

Além disso, há a estigmatização, discriminação e exclusão de deficientes visuais, causando uma variabilidade de prejuízos nas relações intrapessoais e interpessoais. Um dos prejuízos causados pelo processo de estigmatização é a desmotivação do aluno cego acerca de suas próprias capacidades cognitivas e sociais (JULIÃO et al., 2013). A compreensão do cego como defeituoso atrapalha suas relações sociais, tanto pela falta de conhecimento acerca de sua situação verdadeira, quanto pela idealização social equivocada sobre as possíveis limitações.

De acordo com Vygotsky (*apud* LIRA; SCHLINDWEIN, 2008), por meio da linguagem,

o cego pode ter acesso às significações da cultura e participar das práticas sociais. Assim, as características orgânicas não podem ser impedimento para que as crianças cegas sigam o curso de seu desenvolvimento sociocultural. Por isso, considera-se que o uso da linguagem e as relações sociais são de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem.

Ao considerar a linguagem e as relações sociais como fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, é possível analisar a deficiência visual a partir de uma perspectiva positiva no que se refere ao desenvolvimento psicossocial e à motivação da criança cega (LIRA; SCHLINDWEIN, 2008).

A análise da motivação permeia a Psicologia social, posto que o direcionamento de uma ação pode estar atrelado à inserção em um grupo social. Desse modo, as pesquisas relacionadas ao tema convergem para uma conclusão: a motivação pode ser compreendida como fator fundamental e que impacta diretamente nos resultados da aprendizagem presente no campo social e educacional. É um equívoco conceitual ignorar o aspecto multifacetário que implica e coexiste em muitas outras dimensões da vida (PESTANA, 2000).

É dessa forma que as relações sociais e a motivação se relacionam, tornando-se processos básicos para a formação da sociedade. De acordo com os estudos efetivados por Zimbardo (2013) a Psicologia social está pautada na análise do indivíduo em suas interfaces situacionais na vida em sociedade, em perspectiva latitudinal e longitudinal. É plausível conceber que a dependência e a interdependência entre os indivíduos potencializam as suas habilidades, promovendo desenvolvimento e modificação de realidades internas e externas.

Diante do exposto, surge a necessidade de associar a motivação como item presente nas interações grupais, que por sua vez, é um item da Psicologia Social. Torna-se necessário a observância das implicações que permeiam o conceito: a motivação orientada para o resultado, para a tarefa e para a aprovação social (NICHOLLS, 1984).

3 | A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As atividades esportivas profissionais, amadoras, ou de lazer, geram ocasião para que as relações sociais sejam ampliadas, porque costumam promover integração entre os participantes. Contudo, o esporte sozinho não pode ser responsabilizado ou indicado para atividades sócio adaptativas, exigindo profissionais de múltiplas especialidades para integrar esse processo.

Segundo Silvestre e Marques (2007), o processo de mediação, por meio da prática esportiva, da relação entre o indivíduo e a sociedade, exige uma ampla atuação profissional neste cenário, de modo a integrar aspectos psicológicos, motores, sociais e cognitivos, incentivando as relações interpessoais, para que haja assimilação das demandas, das

exigências, para que o indivíduo consiga lidar com os sucessos e os fracassos e para que desenvolva práticas específicas.

Segundo Rubio (1999), a psicologia ampliou seus horizontes e espaços, relacionando-os com diversas atividades profissionais, o que elucida o diálogo entre áreas complementares, cada uma com suas particularidades. A mesma autora explana que temas que envolvem motivação, personalidade, agressão e violência, liderança, dinâmica de grupo, bem-estar psicológico, pensamentos e sentimentos, devem ser estudados para uma melhor atuação profissional junto aos atletas, pois trabalhar as emoções, ou seja, a preparação emocional, se mostra capaz de influenciar resultados diversos, competitivos ou não.

Blázquez Sánchez (1999), reafirma o esporte como uma área que, por meio de sua atuação, serve como ferramenta para socializar e promover de forma integrada, o desenvolvimento do indivíduo.

A motivação, segundo Samulski (*apud* SILVA et al., 2018), define-se como um processo funcional e proposital, cuja finalidade é alcançar um objetivo ou meta. Esse processo pode ser influenciado por fatores intrínsecos, que são direcionados ao próprio indivíduo, e extrínsecos, que se originam do ambiente a qual o indivíduo está inserido. No contexto do esporte, a motivação permanece influenciada por esses dois aspectos, podendo ocorrer, por exemplo, visando à autossuperação (fator intrínseco) ou medalhas, prêmios, dinheiro e reconhecimento (fator extrínseco).

De acordo com Ferreira e Ramos (2012), o movimento é uma necessidade intrínseca dos seres vivos, e está diretamente relacionado com a motivação. A criança cega é desprovida de uma motivação intensa para se movimentar, visto que o ambiente percebido, nos primeiros anos de vida, restringe-se ao seu próprio corpo. Portanto, na ausência de um estímulo visual, os sentidos remanescentes são responsáveis por perceber os estímulos que ocasionam e controlam o movimento.

Uma das principais dificuldades enfrentadas por crianças cegas diz respeito ao seu desenvolvimento motor. Na ausência de estimulação preliminar, é possível que exista consequências como isolamento social, autoestima prejudicada, ausência da motivação para a motricidade, comprometimento do desenvolvimento psicomotor, e dificuldade na organização espaço-temporal (FERREIRA; RAMOS, 2012).

Bandeira (2012) explica que durante a idade escolar, os alunos passam por vários processos de crise, nos esportes, no aprendizado, na convivência com seus pares, no ambiente familiar, crises de identidade. Por isso, é preciso uma mobilização nesse contexto escolar para abraçar essas crises, de forma que toda a escola seja um ambiente propício para desenvolver o máximo de habilidades possíveis para a vivência de situações frustrantes e desafiadoras.

Segundo Martinez (2010), a forma de atuação tradicional do psicólogo escolar tem aspectos muito parecidos com a atuação clínica, e isso se mostra problemático pois

diagnósticos acabam sendo feitos com base em dificuldades que só se apresentam por causa do contexto social do aluno. Então, a psicologia escolar deve ter atenção para a causa das dificuldades escolares, a fim de evitar diagnósticos errôneos, considerando a origem do problema.

Sendo assim, uma falta de motivação por parte dos alunos no ambiente escolar não pode ser compreendida como um problema unicamente do aluno, mas como uma questão que influencia o contexto escolar e que é influenciada por ele. Logo, o aluno não deve ser observado estritamente com base nos problemas que apresenta, pois deve ser entendido a partir de sua totalidade como sujeito participante de vários contextos sociais que influenciam seu comportamento. Sendo a falta de motivação o problema de algum aluno, não é possível tomar a falta de motivação como um diagnóstico final de seu problema, é preciso pensar em como seu contexto oportuniza essa falta de motivação.

Percebe-se, através deste projeto, que as atividades desportivas podem ter grande repercussão e impacto em várias áreas da vida dos estudantes. Isso se dá pois as práticas esportivas proporcionam o desenvolvimento de habilidades que ultrapassam o contexto esportivo, e que conectam os processos de ensino-aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de estratégias que se relacionam com a frustração, ansiedade, e outros sentimentos comuns ao ser humano independente do contexto em que ele se encontra.

É muito importante, para o processo de aprendizagem, que o indivíduo saiba lidar com momentos de crise, e com as próprias falhas. Jófili (2002), discutindo as similaridades e as diferenças entre as ideias de Piaget e Vygotsky sobre a construção do conhecimento, reflete sobre como o professor pode facilitar a aquisição de conhecimento. Uma das formas propostas é levar o aluno à um conflito cognitivo, fazendo com que os alunos comparem suas próprias ideias com conhecimentos cientificamente aceitos. A partir disso, ocorre uma reestruturação e ampliação da sua compreensão, que proporcionará a obtenção de conhecimentos futuros. Ou seja, a proposta apresentada para facilitar a aprendizagem, envolve uma crise induzida, que leva o aluno a pensar até achar uma solução. Portanto, é necessário que o aluno saiba viver esse momento de conflito para, de maneira saudável, seguir construindo seu conhecimento.

Para Piaget (1999), todo indivíduo tenta se adaptar ao meio acomodando os objetos externos em sua estrutura cognitiva, e esse é um processo chamado por ele de assimilação. A acomodação é outro processo que ocorre quando são feitas as mudanças cognitivas necessárias para compreender de forma completa a informação com a qual a pessoa está interagindo.

Assim, procurando adaptar-se, o sujeito interage com o meio através de suas ações e o modifica, ao mesmo tempo que ele mesmo é modificado. Por isso, ele busca equilíbrio entre as necessidades internas e as novas informações do meio externo. Nessa perspectiva, Piaget (1999), reforça que deve haver equilíbrio entre os fatores internos e externos ou, isto é, no geral, entre a assimilação e a acomodação.

Então, o desenvolvimento através da aquisição de conhecimento, para Piaget, envolve entrar em desequilíbrio para acomodar um novo conhecimento, e reorganizar as estruturas cognitivas com esse novo conhecimento, entrando novamente, depois desse processo, em um estado de equilíbrio.

Sendo assim, aprender é um processo que faz com que as pessoas passem por momentos de desequilíbrio, e de acordo com Piaget (1999), esse desequilíbrio sempre vai estar presente no processo de aprendizagem - não está restrito à um estágio, e exige do indivíduo que ele possua habilidades para permanecer estável durante esse processo que envolve confusão, frustração e dificuldade.

Por essa razão, saber lidar com as frustrações e ter motivação é uma peça chave para que o indivíduo, apesar das complicações do processo de aprendizagem, continue se expondo a novas informações, proporcionando, de tal modo, seu desenvolvimento em diversos aspectos educacionais.

4 | A MOTIVAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS

A escola oferece aos alunos com deficiência visual a oportunidade de praticarem esportes adaptados para suas condições: o futebol de cinco e o *golbol*. Durante as visitas, os alunos praticantes dos esportes se mostraram interessados em um produto que os ajudasse a enfrentar a dificuldade que o time tem em superar as derrotas e de se sentirem motivados para os treinos e jogos após os maus resultados.

O treinador também se mostrou interessado em uma solução para essa questão, demonstrando que não sabia o que fazer diante da frustração e desânimo dos jogadores. Por essa razão, foi elaborado um produto que visou instruir o treinador e todos os profissionais ligados ao esporte e educação física na escola.

O produto consistiu em uma cartilha que instrui sobre questões relacionadas à frustração, e como ajudar os alunos a ficarem motivados para os jogos e treinos independentemente dos resultados das partidas. A cartilha foi dividida nas seguintes seções:

- a. Informações sobre o que é frustração e desânimo.
- b. Fatores que podem estar envolvidos na frustração de alunos com deficiência visual.
- c. A importância da vivência da derrota e como aproveitá-la.
- d. Sugestões sobre o que e como conversar com os alunos.

O produto construído se vincula às disciplinas envolvidas na elaboração deste projeto. Se vincula a Psicologia Social uma vez que, os estudos da literatura a respeito do

tema enfatizam que a motivação apresenta um viés de adequação de processos grupais e a conservação desses. Considerando que a escola é um espaço de interação social e o desporto um desdobramento específico dessa dinâmica interativa, o referido produto contribuirá para a otimização das relações sociais que se estabelecem tanto a nível escolar como extraescolar.

Uma vez consolidado esse vínculo o desenvolvimento de habilidades sociais será impulsionado através da percepção de si e contato com o outro, o diferente. E é nesse panorama que envolve comunicação, percepção social, estatutos e papéis sociais que acontece o surgimento e desenvolvimento da identidade, itens que o produto contempla em seu conteúdo, tendo como ponto de intersecção a motivação.

Ele contempla também a Psicologia escolar e educacional pois focaliza a relação professor-aluno, e instrui o professor/treinador sobre como agir com o aluno, fazendo com que o aluno seja encarado não apenas como alguém que deve absorver o conhecimento e desenvolver habilidades, mas também como um sujeito que está se desenvolvendo em várias outras áreas enquanto aprende, e um indivíduo que é a confluência de vários fatores e questões. Dessa forma, o produto promove o afastamento de uma forma simplista de enxergar o aluno, ao mesmo tempo que ampara o professor/treinador em suas dificuldades.

A Psicologia da Aprendizagem é contemplada no sentido de que as habilidades adquiridas no manejo das frustrações e dos momentos de crise no esporte, contribuem para a prática do aprendiz. A razão para isso é que essas habilidades também são necessárias no processo de aquisição do conhecimento.

Considerando que a deficiência visual dificulta a orientação espacial, a realização de certas atividades motoras, e o comportamento social, julga-se importante, no contexto da Psicologia do Esporte, que a criança cega se sinta motivada em relação às atividades físicas e esportivas, pois apenas mediante a realização de certas habilidades motoras haverá o desenvolvimento motor, psicossocial e motivacional do aluno.

5 | CONCLUSÃO

No cenário que compôs a construção desse trabalho, foi possível conhecer toda a estrutura da escola, possibilitando o conhecimento e a compreensão das limitações visuais e como estas afetam os alunos cegos de várias formas, uma vez que a dependência do outro para lhe apresentar o mundo interfere na autonomia e desenvolvimento de um cidadão capaz de construir suas pontes.

Dentre as demandas apresentadas, foi elencado a motivação como sendo um fator que compromete o desempenho desses alunos em situações de competitividade esportiva e interação com os demais alunos. Entendendo que os sentimentos são termômetros norteadores para a prática do “ser” alguém, do “ser reconhecido” enquanto indivíduo

capaz, estes precisam ser motivados a prática esportiva, ampliando seu alcance sobre o mundo, contribuindo com as interações sociais, o desenvolvimento cognitivo e motor.

Dessa forma, o presente trabalho usou da integração das disciplinas do curso de psicologia: Psicologia do Esporte, Psicologia Escolar e Educacional, Psicologia Social e Psicologia da Aprendizagem para a construção de uma cartilha norteadora, com o objetivo de que esta sirva de suporte aos professores de educação física, treinadores e toda equipe de voluntários inseridos nas práticas desportivas, para o entendimento de conceitos e aplicação para a realidade dos alunos, motivando-os, fortalecendo-os e contribuindo para o desenvolvimento de um indivíduo forte, saudável e realizado.

Com base no que foi apresentado, fica o entendimento e a construção do saber no que diz respeito a importância da atuação do psicólogo nos mais diversos contextos, modificando e contribuindo para que novos caminhos sejam traçados e conduzidos para a formação do cidadão realizado, seguro e capaz.

REFERÊNCIAS

- ACAPO – Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal. **Informações: cegueira**, 2019. ACAPO – Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal Disponível em: < <http://www.acapo.pt/deficiencia-visual/glossario>>. Acesso em: 04, junho de 2020.
- BLÁZQUEZ SÁNCHEZ, D. A modo de introducción. In: D. Blázquez Sánchez (Org.) **La iniciación deportiva y el deporte escolar**. 4ª edição. Barcelona, Espanha: INDE Publicaciones, 1999.
- BANDEIRA, Cláudia; HUTZ, Claudio Simon. **Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 16, n. 1, p. 35-44, 2012.
- FARRELL, M. Guia do Professor: **Deficiências sensoriais e incapacidades físicas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos; RAMOS, Maria Inês Barbosa. **Psicomotricidade: educação especial e inclusão social**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
- CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf. Acesso em: mar. 2020.
- JÓFILI, Zélia. **Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola**. Educação: teorias e práticas, v. 2, n. 2, p. 191-208, 2002.
- JULIÃO, Claudia Helena et al. **A deficiência visual e o processo de construção da cidadania: um estudo no Instituto de Cegos do Brasil Central de Uberaba**. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, [s. L.], v. 1, n. 1, p.42-49, nov. 2013.
- LIRA, Miriam Cristina Frey de; SCHLINDWEIN, Luciane Maria. **A pessoa cega e a inclusão: um olhar a partir da psicologia histórico-cultural**. Cadernos Cedex, [s.l.], v. 28, n. 75, p.171-190, ago. 2008.
- MARTINEZ, Albertina Mitjás. **O que pode fazer o psicólogo na escola?**. Em aberto, v. 23, n. 83, 2010.

NICHOLLS, J. G. **Achievement motivation: Conceptions of ability, subjective experience, task choice, and performance.** *Psychological Review*, v.91, n. 3, p. 328–346, 1984.

PESTANA, Maria Helena; GAGEIRO, João Nunes. **Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS.** 6ª edição. Lisboa: Edições Sílabo, Lda., 2008.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia/Jean Piaget.** Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 24ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

RUBIO, Katia. **A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa.** *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 19, n. 3, p. 60-69, 1999.

SILVA, Osni Oliveira Noberto da et al. **Educação Física e a pessoa com deficiência.** Goiânia: Kelps, 2018.

SILVESTRE F.; MARQUES, J. **Compromisso Social na Prática;** in: Rubio, K. (org). *Educação Olímpica e Responsabilidade Social.* Casa do Psicólogo. São Paulo, 2007.

VIGNOLI, Jorge Rodríguez. **Vulnerabilidade sociodemográfica: antigos e novos riscos para a América Latina.** In: CUNHA, José Marcos Pinto (org.). *Novas Metrôpoles Paulistas: População, vulnerabilidade e segregação.* Campinas: Nepo/Unicamp, 2006.

ZIMBARDO, P. **O Efeito Lúcifer: como pessoas boas se tornam más.** Rio de Janeiro: Record, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento 82, 86, 90, 203, 206, 207, 208

Adolescência 14, 20, 59, 60, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 152, 159, 204

Alma 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Aprendizagem 27, 59, 61, 72, 73, 170, 171, 173, 176, 177, 178, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194

Arquitetura 30, 31, 35, 36, 37, 227

Autismo 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 171

Avaliação 45, 53, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 81, 109, 111, 114, 116, 121, 122, 124, 129, 133, 151, 154, 156, 158, 208, 228

C

Cidade 30, 31, 34, 35, 36, 78, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 159, 186, 188, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Cinema 18, 209, 210, 211, 212, 213, 219, 220

Cirurgia bariátrica 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128

Compulsão 43, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 112, 114, 120, 121, 123, 124, 127

Conduta 24, 30, 31, 32, 33, 37, 207

Contemporaneidade 11, 29, 160, 162, 163, 164, 167

Cuidados paliativos 180, 181, 182, 183, 184, 185

Cultura 7, 2, 3, 4, 20, 25, 41, 42, 49, 96, 97, 107, 167, 189, 210, 211, 212, 213, 220, 223, 224, 225

D

Deficiência 61, 62, 68, 72, 113, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 200

Depressão 14, 78, 81, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 200

E

Educação 3, 4, 5, 6, 7, 11, 23, 26, 27, 28, 72, 86, 87, 88, 92, 94, 162, 163, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 186, 188, 192, 194, 195, 220, 228

Ensino 5, 7, 27, 29, 66, 72, 86, 87, 91, 101, 125, 135, 140, 170, 171, 176, 180, 186, 187, 188, 189, 191, 228

Espaço público 30, 34, 35

Espiritualidade 81, 180, 182, 183, 184, 185

Esquizofrenia 57, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Estresse 51, 52, 76, 79, 103, 104, 115, 116, 120, 121, 130, 134, 154, 200, 206

Etiologia 57, 68, 69, 70, 75, 80, 139, 205, 207

Experiência 2, 20, 27, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 92, 95, 110, 115, 118, 154, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 174, 176, 178, 183, 185, 220, 222, 223, 228

F

Formação 3, 11, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 40, 55, 68, 95, 137, 153, 178, 189, 194, 206

G

Geriatrics 142, 144

I

Indústria 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Infância 19, 60, 61, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 82, 110, 152, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 171, 178

Institucionalização 38, 39, 40, 41, 44, 48

Instrumento 26, 32, 54, 62, 109, 124, 173

Insuficiência renal 129, 130, 134

Inventário 66, 113, 129, 131

L

Liberdade 4, 7, 24, 25, 32, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 99, 160, 161, 170, 176, 179

M

Marketing 1, 6, 10

Motivação 2, 3, 59, 69, 110, 136, 145, 171, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 208, 214

Mulher 21, 24, 25, 28, 29, 78, 87, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 136, 137, 139, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 226, 227

mundo 4, 10, 12, 13, 15, 23, 26, 41, 42, 55, 69, 93, 99, 103, 106, 135, 148, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 174, 176, 185, 193, 194, 197, 210, 214, 216, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Mundo 165, 185

N

Neurose 51, 52

P

Patologia 98, 113, 120, 196, 197, 206, 207, 208, 224

Pole dance 30, 31, 34, 35, 36

Privação 39, 40, 99

Psicologia 2, 7, 12, 20, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 38, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 61, 63, 64, 68, 83, 97, 104, 106, 125, 127, 128, 134, 137, 140, 147, 149, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 162, 170, 172, 174, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 203, 208, 214, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228

Psicoterapia 52, 61, 135, 137, 138, 139, 148, 157, 173, 174, 176, 178, 179, 223

R

Relacionamento 5, 10, 12, 17, 18, 19, 58, 90, 99, 107, 118, 187

Resistência 4, 10, 30, 33, 46, 47, 48, 93, 110

S

Suicídio 42, 49, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

T

Terceira idade 141, 142, 143, 144, 146

Trabalho 1, 5, 28, 31, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 59, 64, 67, 68, 80, 81, 85, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 107, 115, 121, 132, 135, 136, 137, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 161, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 173, 177, 180, 182, 186, 193, 194, 198, 203, 213, 214, 215, 217, 218, 221, 224, 226

Transtorno 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 81, 82, 101, 104, 110, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 127, 136, 139, 152, 170, 176, 197, 201, 204, 205

Tratamento 41, 52, 58, 61, 62, 63, 71, 73, 74, 75, 77, 81, 82, 86, 90, 102, 106, 107, 109, 110, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 150, 173, 179, 182, 196, 198, 200, 201, 206, 207, 208

V

Violência 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 40, 42, 43, 44, 48, 89, 91, 93, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 145, 153, 156, 190

Vulnerabilidade 28, 42, 44, 46, 49, 84, 86, 93, 94, 96, 138, 146, 188, 195, 206

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 